

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA E A ABORDAGEM SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION AND THE APPROACH ON SEXUAL EDUCATION IN BASIC EDUCATION

CAMILA SABINO TEIXEIRA¹

Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências (UEG – CCET, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo, Anápolis-GO)
camilasabinoteixeira@gmail.com

CLEIDE SANDRA TAVARES ARAÚJO

Pós-Doutora em Química, docente do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências /PPEC (UEG – CCET, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo, Anápolis-GO)
cstarjb@yahoo.com.br

EDNA DUARTE DE SOUZA

Doutora em Educação e docente do Curso de Química Licenciatura (UEG – CCET, Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo, Anápolis-GO)
amiedna@gmail.com

Resumo: A presente pesquisa é a construção de um Estado da Arte que se dá na análise da produção científica brasileira sobre Educação Sexual em Educação Básica, no período de 2011 a 2016, com busca em plataformas por meio de palavras-chave. Esta pesquisa subsidiará uma dissertação de mestrado que abrange o tema. O objetivo da pesquisa é a classificação quanto às abordagens predominantes nos artigos de periódicos e trabalhos publicados *on-line*. Foram estabelecidas cinco abordagens para a classificação dos textos selecionados que atendiam os requisitos dos objetivos da pesquisa. As abordagens são: clínica ou médica, tradicional conservadora, orientação sexual, pedagógica e política. Cada uma foi referenciada a partir de suas principais características. Foram encontrados 22 trabalhos no período pretendido. Dentre os textos encontrados foi feito outro recorte com “Educação Básica” e apenas 10 referiam-se à temática. Para melhor análise os artigos foram separados de acordo com categorias: artigos, onde continham seis trabalhos; relato de experiência, contendo três trabalhos; dissertação, um trabalho. Suas abordagens foram discriminadas primeiramente em uma tabela e depois em um sucinto texto. Não houve trabalhos na abordagem Política. Por meio do Estado da Arte é possível fazer uma análise ampla de uma temática e despertar para onde os pesquisadores precisam se direcionar para endossar a literatura preterida. Percebe-se por este trabalho que é necessário o maior envolvimento de pesquisadores com formação voltada à Educação com trabalhos em Educação Básica.

Palavras-chave: Estado da Arte. Educação Sexual. Educação Básica. Produção Científica.

Abstract: The present research is a construction of a State of the Art that is given in the analysis of the scientific production on Sexual Education in Basic Education, from 2011 to 2016, in search of platforms by means of keywords. This research will subsidize a master's dissertation covering the subject. The aim of the research is to classify the predominant approaches in periodical articles and papers published online. Five approaches were established to classify the selected texts that met the requirements of the research objectives. The approaches are: clinical or medical, traditional conservative, sexual orientation, pedagogical and political. Each one was referenced from its main characteristics. 22 studies were found within the intended period. Among the texts

¹Agradecimento a Universidade Estadual de Goiás pela concessão da Bolsa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Nível Mestrado e ao Programa de Concessão de Bolsa de Incentivo ao Pesquisador (BIP), instituído pela Lei Estadual n.18.332/2013.

found, another cut was made with "Basic Education" and only 10 referred to the theme. For better analysis the articles were separated according to categories: articles, where they contained six works; experience report, containing three papers; dissertation, a work. Their approaches were first discriminated in a table and then in a brief text. There were no papers on the policy approach. Through the State of the Art it is possible to make a broad analysis of a thematic and awakening to where the researchers need to be directed to endorse the literature deprived. It is perceived by this work that it is necessary the greater involvement of researchers with training oriented to Education with works in Basic Education.

Keywords: State of the Art. Sexual Education. Basic Education. Scientific Production.

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fazer o Estado da Arte em Educação Básica e subsidiar nossa dissertação de mestrado², escolhemos para o objeto de pesquisa uma análise das publicações científicas brasileiras (artigos em periódicos e trabalhos publicados) para a Educação Básica refletindo sobre a seguinte pergunta: “Quais são as abordagens nas pesquisas científicas brasileiras a respeito da temática de Educação Sexual para o ensino básico do país?”.

As pesquisas de ordem “estado da arte” são pesquisas bibliográficas que podem ser usadas em diferentes campos da academia. Sua principal característica se dá pelo mapeamento e discussão da produção acadêmica de um determinado assunto de forma a apresentar um panorama atualizado dos trabalhos (MIRANDA; MESSEDER, 2015). Os estudos nesse gênero são justificados pela luz que eles trazem sobre os assuntos pesquisados, em que, por meio do conjunto organizado de informações é possível identificar contradições, concordâncias, lacunas e a natureza do que se tem discutido.

Quando se busca a literatura de Educação Sexual para a Educação Básica brasileira, percebem-se as diferentes abordagens quanto à escrita em suas publicações. E é reconhecível que a construção de um quadro demonstrativo quanto as suas abordagens pode ser útil para os pesquisadores em estudos vindouros que virão a solidificar ainda mais o corpo teórico desta temática.

O discurso dos temas inerentes a Educação Sexual na Educação Básica brasileira é assegurada por documentos nacionais que incluem os aspectos biologicistas, afetivos, orientação, erotismo, entre outros, de forma que contemple toda a sua diversidade. Neste viés, a escola se mostra como um ambiente propício para o debate, porém, de acordo com Zerbinati

²A pesquisa foi realizada durante o curso de mestrado no Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências – PPEC/UEG, subsidiada por bolsa de Pós-Graduação da instituição. Algumas informações dessa pesquisa serão utilizadas como subsídio para a dissertação final na sessão correspondente ao referencial teórico.

e Bruns (2017, p. 77) a escola adota posicionamento conservador em que “compreendem a educação sexual como desnecessária, moralmente inaceitável, desconsiderando sua categoria científica”.

A leitura de pesquisas e estudos na abordagem Educação Sexual traz muita reflexão, principalmente em respeito à abordagem escolhida pelos autores. A influência na forma que o trabalho é apresentado pode vir a refletir vários aspectos, como concepções políticas, filosóficas, metodológicas e pedagógicas.

Nas leituras que antecederam a esta pesquisa (e que levou a ela) foi possível identificar distintas abordagens que foram nomeadas como: clínica ou médica, tradicional conservadora, orientação sexual, pedagógica e política.

Para que estas abordagens fossem classificadas desta forma levou-se em conta a definição de Educação Sexual de Figueiró (1996, p. 51) como sendo “toda ação ensino/aprendizagem sobre a sexualidade humana”, levando ainda em consideração que dentro de Educação Sexual há diferentes ramificações e possibilidades de tratamento da temática.

É importante ressaltar que os pesquisadores tem se preocupado com a quantidade e qualidade das publicações a respeito do tema Educação Sexual e Sexualidade, além de suas possibilidades de abordagem por meio de Estado da Arte de teses, dissertações, publicações em periódicos e resumos (FIGUEIRO, 1996; FIGUEIRÓ, 1996; SILVA; NETO, 2006; VIANNA et al., 2011; COSTA; COELHO, 2011; SILVA; CARVALHO, 2014; MIRANDA; MESSEDER, 2015; SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015; ZERBINATI; BRUNS, 2017) e este trabalho vem a endossar as publicações neste formato auxiliando aqueles que buscam pesquisas na temática em/para Educação Básica, tendo em seu diferencial as classificações de abordagem.

2. ABORDAGENS EM EDUCAÇÃO SEXUAL

Durantes as leituras feitas sobre a temática ao longo da construção subsidiária deste trabalho pode-se perceber diferentes abordagens quanto às características das pesquisas e publicações brasileiras em Educação Sexual. Serão cinco abordagens descritas aqui de forma sintética.

A Abordagem Clínica ou Médica é a formação teórico-científica que é ofertada na Educação Infantil. Essa abordagem é caracterizada pelo enfoque biológico e a minimização

(em alguns casos eliminação) de discussões sociais e culturais que compõem a sexualidade humana.

As orientações clínicas quanto a sexualidade já são preocupação dos órgãos públicos há algum tempo, principalmente com a ascendência nos números de gravidez entre as adolescentes, o aborto ilegal, antecipação e intensificação da vida amorosa entre os jovens e a contração de doenças sexualmente transmissíveis (BRASIL, 1997; MENEZES; MENEZES; LUDWIG, 2013). O seu ensino não garante a influência quanto o início das atividades sexuais da faixa etária pretendida, mas têm se mostrado eficaz no uso de métodos contraceptivos e retardo na gravidez (SAITO; LEAL, 2000).

A autora Furlani (2008) discute no seu estudo em como recai no professor de Ciências e Biologia a responsabilidade educacional de discutir Educação Sexual nos âmbitos escolares. E isto acontece, na maioria das vezes, pelo despreparo dos docentes da educação básica quanto a formação para lidar com as questões sexuais e também de concepções pessoais que influenciam na prática pedagógica (LEÔNICIO, 2013).

A abordagem biologicista é importante, pois os educandos precisam ter conhecimento do próprio corpo e do corpo do sexo oposto para que não se estabeleçam concepções errôneas, o que pode ocasionar em vida sexual com problemas, porém sua exclusividade pode contribuir na reafirmação de preconceitos e manutenção de desigualdades (MENEZES; MENEZZES; LLUDWIG, 2013). Silva (2010), Rufino et al. (2013) e Gesser et al. (2015), discutem sobre essas problemáticas provindas na validação de tabus e equivocções quanto a sexualidade.

O sentido fundamental da *abordagem médica* é a díade saúde-doença (com ênfase na ação terapêutica para tratamento de desajustes sexuais, ansiedades ou angústias relativas à sexualidade); valoriza o fornecimento de informações em contexto de relação terapêutica ou de programas preventivos de saúde pública, para assegurar a saúde sexual do indivíduo e da coletividade (FIGUEIRÓ, 1996, p. 52).

Estes problemas culminam em outra abordagem na Educação Sexual: a Abordagem Tradicional Conservadora. Ela está relacionada com a repressão do sexo em que Foucault (1988) traça um paralelo com o desenvolvimento capitalista e a necessidade de normatização.

A principal característica desta abordagem é a preservação do modelo heteronormativo que, assim como na Abordagem Clínica, há reafirmação de preconceitos. O senso comum, as políticas públicas e a influência religiosa ditam esta abordagem (LIMA; ALMEIDA, 2010; SILVA, 2010). Desta forma os retrocessos, contrastando com os avanços, são justificados.

Historicamente, a família representa ou reproduz dogmas e preconceitos quanto à criação dos filhos de sexos opostos, no que se refere ao filho é permitido e algumas

vezes incentivado maior liberdade sexual na orientação heterossexual, mas já a filha mesmo com orientação heterossexual existe repressão sexual porque no mundo sempre prevaleceu o machismo utilizando de força física para repreender qualquer desejo ou orientação sexual diferente do padrão desenvolvido na sociedade. (LIMA; ALMEIDA, 2010).

Indivíduos influenciados por esta abordagem podem apresentar condições às normas tradicionais culturais e a resistência por mudanças a elas, como: sexo vinculado ao amor, casamento como mandamento de procriação, exclusão total ou parcial de indivíduos que expressam sua sexualidade e/ou práticas sexuais (FIGUEIRÓ, 1996).

No entanto, Figueiró (1996) discute que não pode apontar as normas religiosas como único responsável pelo tradicionalismo, sendo que não existe um único modelo religioso e sim, variações “liberadoras” com atitudes questionárias. Neste viés, além da preocupação da formação cristã (no seguimento católico ou protestante que são mais relacionados ao tradicionalismo) há também a Educação Sexual como instrumento de transformação, dando oportunidade ao criticismo em conjunto com os princípios fundamentais cristãos.

A Abordagem Orientação Sexual no âmbito educacional é subsidiado ao Tema Transversal – Orientação Sexual, que é trago pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. De acordo com a proposta a escola precisa abordar as repercussões “das mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pelas demais instituições da sociedade” e “preencher lacunas nas informações que a criança e o adolescente já possuem” quanto ao tema (BRASIL, 1997, p.300).

O trabalho em Orientação Sexual implica em questões que nem sempre são disciplinares e contempladas nas áreas do currículo, que se dá em manifestações espontâneas de sexualidade, estas que se distinguem em cada fase do desenvolvimento exigindo do professor certa flexibilidade e disponibilidade para ouvir, responder e aprender com as situações que permeiam o dia-a-dia.

A Abordagem Pedagógica focaliza no processo ensino-aprendizagem e seu aspecto (in) formativo, no qual, inclui-se a discussão de valores, atitudes e sentimentos. E assim como a Abordagem Orientação Sexual o seu tratamento é transversal e a proposta das práticas pedagógicas precisam considerar as necessidades e os interesses escolares. Nesta abordagem há também o uso de diferentes metodologias que buscam informações para o endosso teórico e auxílio na discussão científica da temática.

Quanto a Abordagem Política, neste trabalho, sua caracterização é de fundamentação legislativa. Principalmente no que se refere as Lei de Diretrizes e Bases e aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Sua abordagem nem sempre é prática e sim teórica, descritiva e analítica. São reflexões e publicações científicas que buscam tratar a temática como mecanismo de transformação social. De acordo com Figueiró (1996) as discussões são pautadas em sua maioria em Foucault, Freud, Reich, Marcuse, Ariés, Donzelot e Politzer.

3. PROCEDIMENTOS

Para este trabalho foram analisadas as abordagens das publicações brasileiras em/para Educação Sexual direcionadas à Educação Básica definindo critérios para selecionar as publicações, além de categorias de análise que aqui foi nomeado Abordagem.

Foram selecionados artigos de periódicos e textos de trabalhos científicos disponíveis nas plataformas SciELO (<http://www.scielo.org>) e Google Acadêmico em um período de 2011 a 2016. Estas plataformas são bases de dados informatizados de acesso gratuito que possibilitam o acesso a artigos científicos e outras fontes primárias de informação, além da simplicidade, rapidez e amplitude (PICCINI et al., 2015). Os levantamentos foram baseados nas seguintes palavras-chave: Educação Sexual, Sexualidade e Educação Básica. Para alcançar os objetivos da pesquisa e o maior número possível de textos em diferentes áreas científicas, foram usadas diferentes combinações com essas palavras.

Assim como a pesquisa de Figueiró (1996), para a análise dos textos selecionados houve classificação em diferentes categorias. Neste trabalho, para alcançar os objetivos, a classificação se deu pelas diferentes abordagens: a) Clínica ou Médica; b) Orientação Sexual; c) Tradicional Conservadora; d) Pedagógica; e) Política. Abordagens estas que foram discutidas e referenciadas no tópico acima.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento de publicações científicas em periódicos e trabalhos publicados entre o período 2011-2016 foi iniciado entre maio e julho de 2017 com o uso das palavras-chave já citadas resultando um total de 22 achados, sendo destes uma dissertação, um trabalho em evento e 20 artigos em revistas eletrônicas. Dentre os textos encontrados (tabela 1), foi feito outro recorte com “Educação Básica” e apenas 10 referiam-se à temática, os quais serão apresentados.

Tabela 1 – Trabalhos encontrados por levantamento de publicações científicas em periódicos e trabalhos publicados no período entre 2011-2016 na temática de Educação Sexual em Educação Básica.

Autoria	Título	Local e ano de publicação	Tipo de publicação	Palavras chave
CARNEIRO, Rithianne Frota; SILVA, Nalyse Chris da; ALVES, Thais Almeida; ALBUQUERQUE, Danielle de Oliveira; BRITO, Diego Colaço; OLIVEIRA, Leonice Lima de.	Educação Sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar	Revista SANARE, Sobral, 2015.	Artigo – Relato de Experiência	Doenças sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Enfermagem em saúde comunitária.
COELHO, Leandro Jorge; CAMPOS, Luciana Maria Lunardi.	Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos	Revista Ciência e Educação, Bauru, 2015.	Artigo	Diversidade sexual; Ensino de Ciências; Sentido e significado; Educação sexual.
GESSER, Marivete; OLTRAMARI, Leandro Castro; PANISSON, Gelson.	Docência e concepções de sexualidade na Educação Básica	Revista Psicologia e Sociedade, Belo Horizonte, 2015.	Artigo	Sexualidade; Educação Básica; Direitos Humanos.
KIEL, Cristiane Aparecida.	Orientação sexual no espaço escolar para alunos do Ensino Médio sob a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2014.	Dissertação	Educação Básica; Sexualidade; Ciência Tecnologia e Sociedade (CTS); Ensino de Ciências; Conscientização.
MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; EIDT, Nadia Mara; TERRA, Bruna Mares; MAIA, Gabriela Lins.	Educação sexual na escola a partir da Psicologia histórico-cultural	Revista Psicologia em Estudo, Maringá, 2012.	Artigo – Relato de Experiência	Sexualidade; Educação; Psicologia histórico-cultural.
MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha; ROCHA, João Batista	Educação sexual na escola: implicações	Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias,	Artigo	Educação sexual; Escola; Adolescência.

Teixeira da; PUNTEL, Robson Luiz; FOLMER, Vanderlei.	para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes	2011.			
ALMEIDA, Sandra Aparecida de; NOGUEIRA, Jordana de Almeida; SILVA, Antonia Oliveira; TORRES, Gilson Vasconcelos.	Orientação sexual nas escolas: fato ou anseio?	Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, 2011.	Artigo		Comportamento Sexual; Educação Sexual; Sexualidade.
RUFINO, Camila Borges; PIRES, Laurena Moreira; OLIVEIRA, Patrícia Carvalho; SOUZA, Sandra Maria Brunini; SOUZA, Márcia Maria de.	Educação sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino	Revista Eletrônica de Enfermagem, 2013.	Artigo		Sexualidade; Instituições Acadêmicas; Enfermagem; Saúde Pública.
SILVA, Rayane Priscila; FIGUEIREDO, Adda Daniela Lima.	Educação sexual no Ensino Fundamental: o trabalho com alunos do 9º ano	Olhar do professor, Ponta Grossa, 2012.	Artigo		Respeito ao corpo; Saúde; Sexualidade.
Candido-SILVA, Priscila Aparecida; SILVA, Marta Angélica Iossi; GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho.	A interface da promoção de saúde e a Educação Sexual em uma escola de Educação Básica: relato de experiência	Revista Ibero-Americana de estudos em Educação, Araraquara, 2013.	Artigo – Relato de Experiência		Educação em Saúde; Sexualidade; Contexto escolar.

Fonte: PESQUISADORES, 2017.

Para melhor análise dos resultados iniciamos as análises tomando como ponto de referência o tipo de publicação, separando-os em: artigos, artigos – relato de experiência e, por fim, a dissertação. Desta forma procurou-se discutir com base nas abordagens pré-estabelecidas.

Como mostra a tabela 2, o conjunto de seis publicações em formato de artigo houve a predominância na abordagem Orientação Sexual e Pedagógica, seguido pela abordagem Clínica ou Médica. Percebe-se que os estudos de Coelhos e Campos (2015) e Gesser, Oltramari e Panisson (2015) foram classificados em mais de uma abordagem. Ambos possuem uma abordagem em Orientação Sexual, mas sua discussão busca empregar valor pedagógico, principalmente voltado para a prática e discurso docente, além da análise qualitativa de discurso e valores, o que lhes concedem características suficientes para serem classificadas também como abordagem Pedagógica.

Tabela 2 – Conjunto de seis publicações em formato de artigo na temática de Educação Sexual em Educação Básica com sua classificação quanto à abordagem.

Autoria e ano da publicação	Tipos de Abordagem				
	Clínica ou médica	Orientação Sexual	Tradicional Conservadora	Pedagógica	Política
COELHO; CAMPOS, 2015.		X		X	
GESSER; OLTRAMARI; PANISSON, 2015.		X		X	
MOREIRA; ROCHA; PUNTEL; FOLMER, 2011.	X				
ALMEIDA; NOGUEIRA; SILVA; TORRES, 2011.		X			
RUFINO; PIRES; OLIVEIRA; SOUZA; SOUZA, 2013.				X	
SILVA; FIGUEIREDO, 2012.	X				

Fonte: PESQUISADORES, 2017.

O trabalho de Coelho e Campos (2015) é uma análise qualitativa à diversidade sexual na perspectiva de professores de Ciências e alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de duas escolas em um município do interior de São Paulo. Sua fundamentação teórica no discurso de sexualidade humana e diversidade sexual são baseadas principalmente em Mariuzzo (2003) e Louro (2009). Usando diferentes metodologias (questionário, entrevista, produção de textos, análise documental e grupo focal) os autores perceberam a necessidade do trabalho em sala de aula do tema para sensibilização quanto aos sentidos preconceituosos e heteronormativos que

foram encontrados. Além disto, os professores pesquisados acreditam na sobrecarga da disciplina de Ciências quanto à discussão da temática e apontam o Ensino de Ciências com um “papel diferenciado” (p.908) no tratamento das questões levantadas na pesquisa.

A pesquisa direcionada por Gesser, Oltramari e Panisson (2015) buscou perceber as concepções de 23 professoras e professores quanto à sexualidade na Educação Básica, tendo o seu referencial teórico norteado ao estudo de gênero, além da tentativa de relacionar as concepções docentes com a constituição de suas práticas pedagógicas. A metodologia utilizada foi a aplicação de uma entrevista semiestruturada com cada participante. Foi possível o autor destacar algumas diferentes concepções no discurso docente: preventivista de sexualidade; heteronormativa de sexualidade; democracia sexual. E por meio da análise constatou-se que a maioria dos participantes não teve acesso a temática de gênero e sexualidade na sua formação inicial e continuada, tampouco conhece os documentos oficiais que oficializam o dever do trabalho em sala de aula deles, concluindo assim a necessidade de rever os currículos dos cursos de graduação quanto à temática.

Moreira et al. (2011) realizou um trabalho em Educação Sexual voltado para as dúvidas adolescentes quanto a temática. A metodologia utilizada foi formação de um grupo de adolescentes cursando o Ensino Fundamental e Médio de duas escolas públicas em Uruguaiana-RS que fossem preparados para um trabalho em suas respectivas escolas. A idealização do trabalho surgiu por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, o incentivo do Ministério da Saúde em conjunto com o Ministério da Educação para o trabalho de saúde sexual e reprodutiva nas escolas, além da participação do município de Uruguaiana no Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas em 2007. A maioria das questões levantadas foram sobre mudanças anatômicas e fisiológicas, relacionamento afetivo, iniciação sexual, identidade e orientação sexual, contracepção, aborto, gravidez, sintomas e prevenção a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), e definição de violência sexual. Desta forma os autores concluíram que o adulto de referência deve rever a sua sexualidade e ter em mente que diferentes épocas transmitem valores diferentes de forma que é preciso reconhecer/entender essas mudanças e ao invés de rejeitá-las, o que culminaria no afastamento do adolescente, tentar ajuda-los a fazer suas próprias escolhas.

Objetivando analisar a perspectiva docente que lecionam em escolas públicas do Ensino Fundamental no município de Cajazeiras-Pb, Almeida et al. (2011) organizou um grupo focal com 23 professores para trabalharem o tema “orientação sexual” no âmbito escolar. A preocupação em pesquisar sobre a temática proveio da inclusão dela por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a sua não legitimação no currículo brasileiro. O estudo

qualitativo preferiu trabalhar com professores que atuassem na mesma escola, pois teriam as mesmas condições de trabalho, o que daria oportunidade de melhor análise das experiências, valores e crenças. Os participantes da pesquisa assumiram a escola como sendo um lugar propício para a discussão da temática, porém a falta de preparo técnico e emocional interfere na efetivação do trabalho, o que os fazem permear entre a imposição profissional de trabalhar o tema e o desejo pessoal. A minimização da sexualidade e sua predominância biológica e médica são encontradas nos discursos dos profissionais.

A pesquisa ocorrida com 29 professores do Ensino Médio de três escolas públicas estaduais em Goiânia-GO por Rufino et al. (2013) verificou por meio de um questionário semiestruturado a prática pedagógica destes educadores para a temática de Educação Sexual e suas dificuldades quanto a ela. O apoio desta proposta é o Projeto de Saúde e Prevenção nas Escolas e o Programa Saúde na Escola, ambos do governo federal, que buscam favorecer o ensino de sexualidade nas instituições escolares. As escolas selecionadas eram acobertadas pela Estratégia Saúde da Família implantada pelos programas citados. Os professores apontaram que, apesar do interesse dos alunos sobre o tema sexualidade, eles não possuem experiências para trabalhar o tema e que ele não está inserido no Projeto Político Pedagógico das escolas onde lecionam. A falta de capacitação pela formação inicial e continuada também são destacadas. Os autores falam em suas considerações da necessidade de parceria entre família, escola, profissionais da saúde e instituições de Ensino Superior, sempre considerando a transdisciplinaridade e transversalidade que se pede nesta temática, para que não haja, como de praxe, discussões aspectos apenas biológicos.

O último trabalho desta categoria é escrito por Silva e Figueiredo (2012) e objetivou a promoção do aprendizado para adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no município de Anápolis-GO, por meio de um questionário semiestruturado e ministração de 11 aulas sobre sexualidade por meio da Educação Sexual. O referencial teórico se deu principalmente por Abramovay (2004) e Costa et al. (2001). As oficinas realizadas com os alunos foram organizadas de acordo com os conteúdos: matriz de sexualidade, relações de gênero, e prevenção das DST/AIDS. Mesmo em prazo limitado as autoras observaram a aquisição de conhecimentos dos alunos e mudanças no comportamento e expressões faladas.

Na Tabela 3, onde há a discriminação dos trabalhos de caráter Relato de Experiência, percebe-se a predominância da abordagem Clínica e Médica e abordagem Tradicional, seguida de uma ocorrência na abordagem Pedagógica. E isto é possível determinar pela característica dos seus pesquisadores. No trabalho de Carneiro et al. (2015) e Candido-Silva,

Silva e Gonçalves (2013) são realizados por alunos cursando Enfermagem atuando na promoção da saúde, trabalhos estes que de acordo com a análise feita aqui, focalizam apenas o ensino biologicista e por muitas vezes, heteronormativos, que tem efeito informativo, mas não de mudança de pensamento na vertente de derrubada dos preconceitos que possam existir. Já Maia et al. (2012) é um projeto desenvolvido em Psicologia da Educação, justificando sua abordagem Pedagógica e sua preocupação em envolver aspectos sociológicos e culturais nas discussões da sexualidade em Educação Sexual.

Tabela 3 – Conjunto de três publicações em formato de artigo – Relato de Experiência, na temática de Educação Sexual em Educação Básica com sua classificação quanto à abordagem.

Autoria e ano da publicação	Tipos de Abordagem				
	Clínica ou médica	Orientação Sexual	Tradicional Conservadora	Pedagógica	Política
CARNEIRO; SILVA; ALVES; ALBUQUERQUE; BRITO; OLIVEIRA, 2015.	X		X		
MAIA; EIDT; TERRA; MAIA, 2012.				X	
Candido-SILVA; SILVA; GONÇALVES, 2013.	X		X		

Fonte: PESQUISADORES, 2017.

A pesquisa de Carneiro et al. (2015) descreve a experiência de acadêmicos de Enfermagem em uma escola de Fortaleza-CE do Ensino Médio onde a promoção da saúde se daria no ensino sobre DST. Sua fundamentação teórica se dá pelas considerações do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, além das leis educacionais que incluem a Educação Sexual como currículo do Ensino Básico e Secundário brasileiro. Foram realizadas duas oficinas para 38 alunos. O tema foi sugerido pelos coordenadores da instituição e sua abordagem clínica foi escolhida pelos autores. Suas considerações apontaram o interesse dos participantes das oficinas em ouvir e opinar. Ainda destacam a necessidade de inserir estratégias educativas visando metodologias participativas para conscientização dos adolescentes a respeito da temática.

Candido-Silva, Silva e Gonçalves (2013), que seguem a mesma linha de promoção a saúde, acontece em uma escola pública de educação básica objetivando conhecer os questionando dos alunos participantes sobre sexualidade, orientar sobre a fisiologia do corpo, discutir gravidez e métodos contraceptivos. Para isto houve observação dos alunos em sala de

aula para identificar as necessidades que culminaram nos temas citados. Foram realizadas oficinas para os alunos se expressassem. Desta forma, foi possível que o cursante em Enfermagem além de oportunizar conhecimento, aprendesse sobre a área de competência com aquisição de habilidades para o exercício da profissão.

O trabalho desenvolvido por Maia et al. (2012) aconteceu em uma escola de Ensino Fundamental, com alunos dos 7^{os} anos, no horário das aulas de português em 15 encontros, sendo um deles com os pais e outro com os professores e direção da escola preterida. Sua base referencial foi principalmente Figueiró (2006) e Maia (2004). O envolvimento dos pais na atividade foi justificado pela importância em ter conhecimentos científicos, compartilhar as principais dificuldades em relação aos filhos sobre sexualidade e obter consentimento sobre o trabalho que seria feito com os alunos. Foram trabalhados 11 temas com os alunos: identidade grupal e levantamento de expectativas; regras de convívio grupal; conceito de sexualidade ampla; conceito de adolescência; fisiologia e saúde; saúde sexual e reprodutiva; iniciação sexual; gravidez na adolescência; violência sexual; padrões de beleza e atitudes de discriminação; gênero e diversidade sexual. Os autores constataram ao final do projeto que a problematização da sexualidade envolvendo aspectos sociais e culturais além dos biológicos trouxe uma diferente significação da temática para os alunos. E ainda apontam a necessidade do prosseguimento do trabalho com os adolescentes.

A dissertação desenvolvida por Kiel (2014) é fundamentada por Krasilchick (2005), Souza (2010), Furlani (2011), Ribeiro (2011), Bazzo (2002) e Moresi (2003), principalmente, e se dá pela proposição de metodologias para tratar assuntos relacionados a sexualidade com adolescentes por meio do enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade-CTS, com alunos de um colégio estadual em Guarapuava-PR cursando o 2^o ano do Ensino Médio. Foram usadas diferentes metodologias (observação, diário de campo, gravações, fotografias e atividades participativas) para coletas de dados que propiciaria em uma análise qualitativa. As atividades realizadas com os alunos foram separadas em três diferentes para análise: conhecendo o próprio corpo e suas transformações; as implicações do início da vida sexual precoce; o conhecimento transformado – alunos em ação. Ao final do trabalho a autora propôs um guia didático com as atividades realizadas para estimular outros professores a trabalharem o tema “Orientação Sexual” em suas aulas e não apenas os da área de Ciências e Biologia.

Tabela 4 – Publicação em formato de Dissertação, na temática de Educação Sexual em Educação Básica com sua classificação quanto à abordagem.

Autoria e ano da publicação	Tipos de Abordagem				
	<i>Clínica ou médica</i>	<i>Orientação Sexual</i>	<i>Tradicional Conservadora</i>	<i>Pedagógica</i>	<i>Política</i>
KIEL, 2014.		X		X	

Fonte: PESQUISADORES, 2017.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do Estado da Arte é possível fazer uma análise ampla de uma temática, porém não permite ao pesquisador fazer análises aprofundadas sobre a temática. Talvez a sua impossibilidade de desenvolver métodos que atinjam resultados práticos e incisivos possa questionar os leitores. Porém, o seu desenvolvimento dá a condição de comparação e visualizar os “preenchimentos” e “lacunas” de certo tema e sua contribuição científica para a educação vem a ser evidente, de forma que por ele há o despertar para onde os pesquisadores precisam se direcionar para endossar a literatura preterida.

Este trabalho veio apontar os estudos sobre Educação Sexual para a Educação Básica, e pelos 10 estudos encontrados podemos perceber a falta de estudos em abordagem Política. Temas estes que são encontrados na temática (FIGUEIRÓ, 1996), e isto se dá pelo caráter mais voltado para a pesquisa de campo dos trabalhos encontrados. A deficiência de trabalhos em abordagem Política, com revisão e análise qualitativa nas leis que oficializam a necessidade de trabalhar a temática em Educação Básica, precisa de maior enfoque. Os trabalhos científicos feitos por estudiosos é que despertam os governantes para mudanças e atualizações nas legislações e diretrizes que direcionam a educação brasileira, sem uma revisão atualizada e discussão na academia há o perigo da estabilização e de profissionais que não são atuantes na área modificarem esses parâmetros, que podem acarretar em retrocesso e mais dificuldade em tratamento da temática nos âmbitos escolares.

Os trabalhos em abordagem Clínica parecem ser os mais recorrentes nas pesquisas em Educação Sexual. Assim como nos que foram analisados aqui, o seu desenvolvimento vem a calhar com a necessidade encontrada, que são as dúvidas dos alunos ou indicação do tema pelo grupo gestor de uma escola. Porém, seu tratamento não pode ser apenas biológico. A exclusão da percepção social, cultural e histórica na discussão da sexualidade pode reafirmar preconceitos e dar continuidade a conceitos errôneos que os envolvidos na pesquisa venham a ter.

Esta preferência pela abordagem citada pode-se dar pelos inúmeros trabalhos na área da saúde, aqui encontrados em revistas integradas a enfermagem. E então surgem os questionamentos que pairam nossa cabeça durante a escrita deste Estudo da Arte: Onde estão os alunos dos cursos da Educação? Onde estão os pedagogos e licenciados? Por que não há Envolvimento com a temática de Educação Sexual?

Sabe-se que o estudo da sexualidade humana por meio da Educação Sexual e Orientação Sexual são oficializados por meio de políticas públicas que regem a Educação Básica, porém, neste Estudo da Arte, não houve participação efetiva daqueles que virão a ser formadores e estarão com o “pé no chão” da escola, onde precisam tratar estes temas por fazerem parte dos parâmetros que direcionam os conteúdos e, conseqüentemente, as práticas pedagógicas.

A evidência construída por meio desta pesquisa vem alertar os cursos voltados a Educação brasileira, onde nos trabalhos envolvendo docentes é apontada a pouca ou ausente preparação para inserir a discussão da sexualidade em Educação Sexual. Esta deficiência pode ser suprida por meio de pesquisas teóricas e pesquisas de campo voltadas para a Educação Básica na academia. Além disto, uma reflexão sobre possíveis mudanças na grade curricular para alcançar e suprir estas necessidades.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Candido-SILVA, P. A.; SILVA, M. A. I.; GONÇALVES, M. F. C. A interface da promoção de saúde e a Educação Sexual em uma escola de Educação Básica: relato de experiência. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v.8, n.4. 2013. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/6664/4906>> Acesso: 06/07/2017.

CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. de O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação Sexual na Adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, Sobral, v.14, n.01, p.104-108, jan./jun. 2015.

COELHO, L. J.; CAMPOS, L. M. L. Diversidade sexual e ensino de ciências: buscando sentidos. **Ciência e Educação** (Bauru) vol.21 no.4 Bauru out./dez. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320150040007>> Acesso: 01/07/2017.

COSTA, L. H. R.; COELHO, E. C. A. Enfermagem e sexualidade: revisão integrativa de artigos publicados na Revista Latino-Americana de Enfermagem e na Revista Brasileira de Enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 19(3):[10 telas], maio-jun. 2011.

FIGUEIRÓ, M. N. D. A produção teórica no Brasil sobre Educação Sexual. **Cad. Pesq.**, São Paulo. n.98, p.50-63, ago. 1996.

_____. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**, v.17, n.3, p.286-293, set. 1996.

FURLANI, J. Representações de gênero e sexualidade nos livros didáticos e paradidáticos. **Salto para o Futuro**. Educação para a igualdade de gênero. Ano XVIII – Boletim 26 – Nov, 2008. p.39-46.

GESSER, M. OLTRAMARI, L. C.; PANISSON, G. Docência e concepções de sexualidade na Educação Básica. **Psicologia & Sociedade**, 27(3), 558-568. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102015v27n3p558>> Acesso: 01/07/2017.

KIEL, C. A. **Orientação Sexual no espaço escolar pra alunos do Ensino Médio sob a perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)**. 2014. 150f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2014. [Orientadora: Profa. Dra. Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira]

LEÔNICIO, J. M. M. A orientação sexual nas escolas a partir dos parâmetros curriculares nacionais. **Educação, Gestão e Sociedade**: revista da Faculdade Eça de Queirós, ISSN 2179-9636, Ano 3, número 12, novembro de 2013.

LIMA, E.; ALMEIDA, G. B. Educação sexual e práticas pedagógicas. **IV Colóquio de História**. Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade. Unicamp. 16 a 19 nov, 2010. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.723.pdf>>. Acesso: 06/07/2017.

MAIA, A. C. B.; EIDT, N. M.; TERRA, B. M.; MAIA, G. L. Educação Sexual na escola a partir da Psicologia histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan./mar. 2012.

MENEZES, L. N.; MENEZZES, E. C. A.; LUDWIG, K. M. Proposta de abordagem sobre educação sexual: o uso do filme “Qualquer gato vira-lata”. **Revista Augustus**. Rio de Janeiro. v.18, n.35, p.41-50, jan./jun., 2013.

MIRANDA, A. C. de S.; MESSEDER, S. A. **E como ficam os estudos que articulam Sexualidade, Gênero e Educação Infantil, no Brasil?** – um estudo em construção. 2015. Disponível em: <<http://www.uneb.br/enlacandosexualidades/files/2015/07/comunicacaooralAmanaiaraMiranda.pdf>>. Acesso: 23/07/2017.

MOREIRA, B. L. R.; ROCHA, J. B. T.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Educação Sexual na escola: implicações para a práxis dos adultos de referência a partir das dúvidas e curiosidades dos adolescentes. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. v.10, n.1, 64-83. 2011.

NOGUEIRA, S. A.; NOGUEIRA, J. A.; SILVA, A. O.; TORRES, G. V. Orientação Sexual nas escolas: fato ou anseio? **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS). Mar.;32(1):107-13. 2011.

PUCCINI, L. R. S.; GIFFONI, M. G. P.; SILVA, L. F.; UTAGAWA, C. Y. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**. Ed.28, Agosto, 2015. Disponível em: <<http://web.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/28/75-82.pdf>> Acesso: 17/10/2017.

RUFINO, C. B.; PIRES, L. M.; OLIVEIRA, P. C.; SOUZA, S. M. B.; SOUZA, M. M. Educação Sexual na prática pedagógica de professores da rede básica de ensino. **Rev. Eletr. Enf.**Out/dez;15(4):983-91, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i4.19941>>. Acesso: 06/07/2017.

SAITO, M. I.; LEAL, M. M. Educação sexual na escola. **Pediatria** (São Paulo) 2000, 22(1): 44-48. Disponível em: <<http://www.pediatrasiapaulo.usp.br/upload/pdf/451.pdf>> Acesso: 06/07/2017.

SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde Soc.** São Paulo, v.24, n.2, p.620-632, 2015.

SILVA, L. R. G. **Sexualidade e orientação sexual na formação de professores:** uma análise da política educacional. 2010. Tese (Doutorado em Educação Escolar). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, SP, 2010. 164f. [Orientadora: Profa. Dra. Ângela Viana Machado Fernandes]

SILVA, F. J. C.; CARVALHO, M. E. P. O Estado da Arte das Pesquisas educacionais sobre gênero e educação infantil: uma introdução. **18º REDOR**. 24 a 27 nov. 2014. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648>> Acesso: 07/07/2017.

SILVA, R. C. P.; NETO, J. M. Formação de professores e educadores para a abordagem da Educação Sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência e Educação**, v.12, n.2, p.185-197, 2006.

SILVA, R. P.; FIGUEIREDO, A. D. L. Educação Sexual no Ensino Fundamental: o trabalho com alunos do 9º ano. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 15(1): 167-182, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5212/OlharProfr.v.15i1.0012>> Acesso: 01/07/2017.

VIANNA, C. P.; CARVALHO, M. P.; SCHILLING, F. I.; MOREIRA, M. F. S. Gênero, Sexualidade e Educação formal no Brasil: uma análise preliminar da produção acadêmica entre 1990 e 2006. **Educ. Soc.** Campinas, v.32, n.115, p.525-545, abr.-jun. 2011.

ZERBINATI, J. P.; BRUNS, M. A. de T. Sexualidade e Educação: revisão sistemática da literatura científica nacional. **Revista Travessias**, Cascavel, v.11, n.1, p.76-92, jan./abr., 2017.